

PROGRAMA DE APOIO AO MUNICIPIO

Durante os meses de setembro, outubro e novembro deu-se continuidade na obtenção de dados primários visando acompanhar os indicadores sociais do município, com foco para a área de emprego e segurança (os dados de saúde estão no programa específico).

- **Atividades Desenvolvidas no Período**

Visando monitorar a situação socioeconômica em Tibagi para identificar eventuais alterações ocorridas, este programa buscou acompanhar dados de diversos aspectos, tais como segurança, emprego, educação, saúde, etc.

Segurança:

Com intuito de identificar se a implantação do canteiro de obras da UHE Tibagi tem interferido nas questões de segurança pública do município de Tibagi, no primeiro relatório trimestral foram levantados dados disponíveis do período pré-obra, obtendo-se dados mensais de 2015, 2016 e 2017 relacionados a homicídios dolosos, latrocínio e lesão corporal com morte, sendo que no geral, esses três anos anteriores apresentaram um total de 10 homicídios dolosos.

No primeiro semestre de 2018 (dados mais atuais disponíveis em dezembro de 2018), já no período pós obra, de acordo com dados oficiais da Secretaria de Segurança do Estado do Paraná (http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/ERRATARElatorio_Mortes_PR_1_Semestre2018.pdf), o município de Tibagi teve apenas 2 (duas) vítimas de mortes violentas nesse período, considerando homicídios dolosos, latrocínio e lesão corporal com morte. Ou seja, exclusivamente em termos de mortes violentas, teve pouquíssima alteração em relação às médias apresentadas nos anos anteriores, com 3,3 homicídios por ano. Ainda não estão disponíveis os dados relativos ao 2º semestre.

Para aprofundar essa análise, buscou-se por avaliar a evolução de ocorrências sem e com ilicitudes mês a mês, a partir do início deste ano junto ao

Batalhão da Polícia Militar de Tibagi. Isso foi feito até junho. Em agosto, após contato formal junto à Polícia Militar, fomos informados de que, em decorrência do período eleitoral, não disponibilizariam mais dados sobre ocorrências policiais.

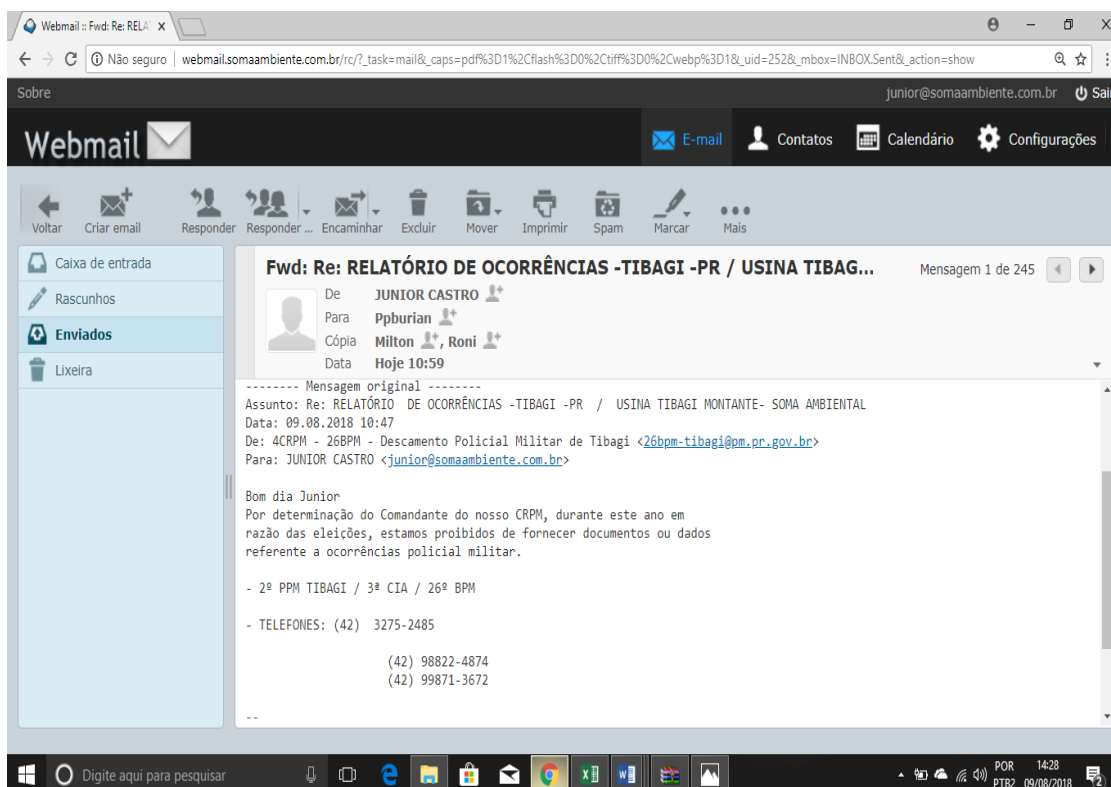


Figura 1 – Print do email da Polícia Militar informando que não disponibilizará os dados no período eleitoral

Após o período eleitoral, no início de novembro, foi encaminhando um ofício para a Polícia Militar visando obter novamente os dados, conforme figura abaixo.



Curitiba, 06 de novembro de 2018.

A

Sede do 26º BPM e 1ª Companhia de Polícia Militar - Telêmaco Borba- PR
Endereço: Rodovia do Papel PR 160, km 21 - Parque Limeira - CEP: 84269-090

REF: Tibagi Montante
Programa de apoio ao Município de Tibagi – Pr.

Prezado Tenente Cassio Fernando Bini.

Em atendimento a demanda do processo de licenciamento da **UHE TIBAGI MONTANTE**, mais especificamente o **Programa de Apoio ao Município**, a SOMA Consultoria Ambiental, responsável pela implantação deste programa do referido empreendimento, vem solicitar a este órgão municipal a seguinte informação:

- Relatório mensal de ocorrências da cidade de Tibagi, PR, desde o dia 01/08/2018, até a futura data de 01/12/2019.

Considerando que deverá ser feito um acompanhamento, ao longo desse processo precisaremos dos dados atualizados mensalmente até o dia 06 de cada mês subsequente. A obtenção desses dados visa atender demanda do Instituto Ambiental do Paraná - IAP, no processo de licenciamento ambiental da UHE Tibagi Montante.

Desta forma, agradecemos antecipadamente o atendimento, bem como colocamos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,



Paulo Procópio Burian
Sócio-Diretor
www.somaambiente.com.br
55 41 3015-0805 / 9967-1253

Entretanto, após solicitação para envio dos dados e diversas solicitações feitas tanto pessoalmente na Polícia Militar, como em contato direto com responsáveis, no dia 18 de dezembro o Tenente Cássio Bini, do 26.º Batalhão da Polícia Militar, informou o seguinte por áudio:

“A SITUAÇÃO É A SEGUINTE. EU RECEBI A SEGUINTE ORIENTAÇÃO: É QUE NÃO SERIA REPASSADO ESSES DADOS. SE VOCÊ GOSTARIA DE CONSEGUIR ELES AINDA, TENTA CONSEGUIR COM A IMPRENSA, QUE O 26º BATALHÃO DIVULGA AI PRA IMPRENSA COMO UM TODO, DIVULGA ALGUNS DADOS. SE VOCÊ QUISER CONSEGUIR, DÁ PARA TENTAR OS DADOS DIVULGADOS PARA IMPRENSA, E TAMBÉM DÁ PARA VOCÊ CONSEGUIR COM O BATALHÃO AMBIENTAL ESSES DADOS! TRANQUILO? PARA TENTAR AGILIZAR O TEU LADO AI.”

Como os dados para a imprensa repassados não são tão detalhados, serão mantidos contatos visando voltar a ter dados conforme eram repassados até julho de 2018 para serem apresentados no próximo relatório trimestral.

Finanças públicas:

Para verificar a evolução das finanças de Tibagi, importante verificar como estava o município antes da obra de inserção da UHE Tibagi Montante. De acordo com Assunção et Alli (2017), em estudo a respeito de impacto econômico de usinas hidrelétricas no Brasil, a

“análise também mostra que a receita total (impostos, receitas intergovernamentais, compensação financeira, entre outros) dos municípios afetados pelas usinas hidrelétricas aumenta ao longo do primeiro e segundo anos após o início das obras, se estabilizando em seguida para cerca de 4% a mais quando comparado a municípios que não receberam usinas.¹

Desse modo, o presente item busca verificar se esse cenário vem ocorrendo em Tibagi, utilizando-se, fundamentalmente, de dados do Portal da Transparência²

Em relação aos tributos arrecadados em Tibagi, no ano de 2017, totalizaram R\$ 13.627.853,10, com uma média de R\$ 1.135.654,42, conforme

¹ [https://climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2017/11/Resumo Usinas hidreletricas no Brasil geram efeitos economicos locais diversos.pdf](https://climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2017/11/Resumo_Usinas_hidreletricas_no_Brasil_geram_efeitos_economicos_locais_diversos.pdf)

² <https://tibagi.atende.net/?pg=transparencia#!/grupo/2/item/3/tipo/1>

dados disponibilizados pelo Portal da Transparência (<https://tibagi.atende.net/?pg=transparencia#!/grupo/2/item/3/tipo/1>).

Até novembro de 2018, com a obra iniciada, foram arrecadados R\$ 13.855.100,61, resultando em uma média de R\$ 1.259.554,60 por mês, ou seja, um 10,91% maior do que a média mensal do ano anterior sem a obra. Ou seja, um mês antes de fechar o ano, o valor total de tributos arrecadados já foi maior do que em relação ao ano anterior.

Outra boa base para comparar a situação deste ano seria verificar em relação aos tributos arrecadados no mesmo período do ano passado, ou seja, entre janeiro e novembro de 2017, conforme dados oficiais do Portal da Transparência (<https://tibagi.atende.net/?pg=transparencia#!/grupo/2/item/3/tipo/1>)

Conforme se verifica, considerando o mesmo período do ano anterior, houve a arrecadação total tinha sido de R\$ 12.324.487,47. Ou seja, em 2018, no mesmo período, houve um acréscimo de R\$ 1.530.613,14 nos tributos, o que representava 12,41% a mais de tributos nesse ano.

Com relação às receitas municipais, em 2016, Tibagi apresentou um total de R\$ 71.218.315,56. Em 2017, a receita orçamentária municipal total foi de R\$ 74.169.151,80, o que resultou em uma média mensal de R\$ 6.180.762,65. No total, entre 2016 e 2017 houve um aumento de 4,14% nas receitas orçamentárias.

Nos onze primeiros meses de 2018, a receita orçamentária municipal foi de R\$ 94.892.734,25, ou seja, uma média mensal de R\$ 8.626.612,20, um aumento de quase 40% (39,57%). Portanto, de acordo com dados oficiais do Portal da Transparência (<https://tibagi.atende.net/?pg=transparencia#!/grupo/2/item/3/tipo/1>).

Comércio e serviços:

Como a Associação Comercial de Tibagi não possui uma base de dados relacionada a comércio e serviços no município, optou-se por realizar uma

pesquisa junto aos estabelecimentos comerciais de Tibagi para verificar até que ponto a implantação da obra tem gerado reflexos nos negócios.

Para isso, foi preparado um questionário para essa finalidade e distribuído para 87 estabelecimentos cadastradas na Associação Comercial, questionando se dentro do período de instalação da UHE houve alterações em relação ao faturamento, quadro de funcionários, abertura de filiais, aproveitando ainda para ouvir dúvidas e sugestões.

Os questionários foram entregues pessoalmente ou por e-mail. Após 40 dias foram retornados os questionários preenchidos. Infelizmente a participação foi muito reduzida (apenas 6,9%), algo que pode ser sinal de que a maioria dos estabelecimentos não tem sentido alterações muito profundas decorrentes da instalação da usina.

Apesar de quase unanimidade dos que responderam, terem informado que não houve alteração em seus estabelecimentos, como contratação de mais funcionários, aumento de clientes e do faturamento, abertura de filiais etc, percebe-se que uma análise mais apurada das respostas indica que houve sim um pequeno aumento de número de funcionários. Em um contexto de crise econômica no país e desemprego alto, esses pequenos sinais podem significar algo positivo, ainda que não perceptível. O Anexo 25 apresenta o modelo do questionário enquanto que o Anexo 26 apresenta um relatório dessas respostas.

Saúde:

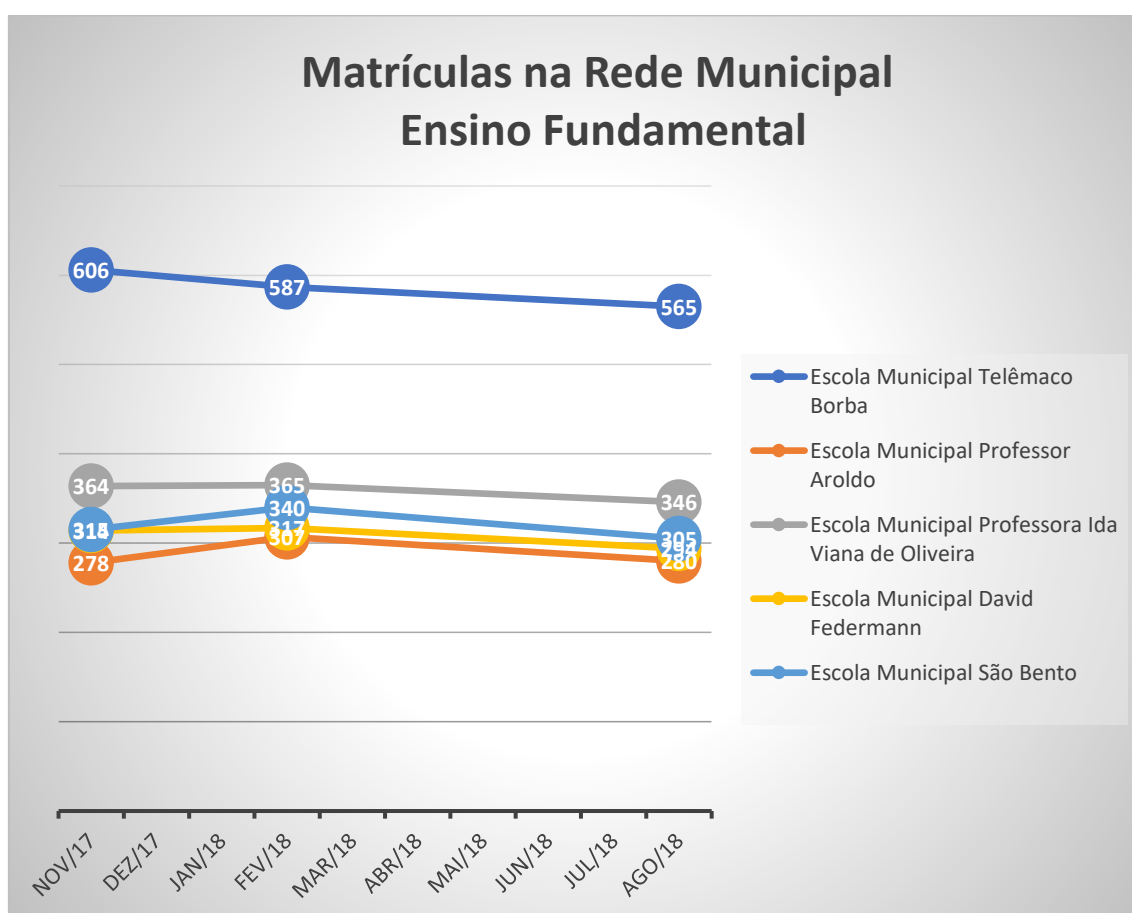
Os dados referentes ao monitoramento de saúde pública estão no programa específico (ver item 2.22).

Educação:

Para verificar o nível de interferência da obra da UHE Tibagi na demanda de educação no município, foi feita uma comparação entre o número de matrícula no início de 2017 (quase um ano antes da obra), início de 2018 (logo no início da obra) e no início do segundo semestre de 2018 (pico da obra) na rede municipal, que abrange cinco escolas, incluindo duas nos distritos de

Alto do Amparo e Caetano Mendes, dados esses que foram apresentados no 3º relatório trimestral.

Como não houve alteração relevante entre os dados apresentados no relatório trimestral anterior, que considerava as matrículas de agosto de 2018, considerando ainda que coincidiu com a fase em que houve redução no número de trabalhadores da obra, optou-se por apresentar um gráfico comparativo com a evolução do número de matrículas no período que ilustrasse melhor a situação após o início das obras.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2018.

Verifica-se, através do gráfico acima, que não foi detectado aumento do número de matrículas na rede municipal de ensino decorrente da obra. Para cada escola, a alteração ocorrida no período foi muito reduzida, sendo que em alguns casos, como nas Escolas Municipais Telêmaco Borba e Professora Ida Viana de Oliveira, ambas na sede, houve pequena redução.

Isso ocorreu devido basicamente a dois aspectos:

- a) características da mão de obra envolvida na obra, que tem variado entre 50% a 60% provenientes de Tibagi e região conforme dados apresentados pela empreiteira no item relacionado à mão de obra;
- b) característica de trabalho temporário: nesses casos, os trabalhadores envolvidos na obra que vem de outros municípios e regiões do Brasil, chegam à Tibagi sem a família, optando por residir no dormitório localizado no próprio canteiro administrativo ou em republicas instaladas na cidade.

Quando se observa as matrículas, considerando apenas as três escolas situadas na sede do município de Tibagi, entre 2017 (sem obra) e julho de 2018 (com obra), houve um acréscimo de apenas 11 alunos (de 1248 para 1259) que representam apenas 0,88%, algo perfeitamente natural decorrente do crescimento vegetativo da população.

Desse modo, evidencia-se que durante o ano de 2018, houve uma pequena redução do número total de matrículas no município todo, decorrente de evasão escolar que se agrava em períodos de crise econômica como a que o país atravessa atualmente, comprovando que a inserção do aproveitamento da UHE Tibagi Montante não acarretou sobrecarga na rede de ensino municipal, mas sim trouxe programas de educação ambiental que têm atuado positivamente junto aos professores e alunos da rede municipal.

Emprego:

Emprego é um dos principais aspectos para averiguar as eventuais alterações que a inserção da obra pode trazer para a gestão municipal. Dessa forma, procurou-se obter dados mais atualizados de emprego além daqueles disponíveis no CAGED, ou seja, específicos relacionados às contratações e desligamentos relacionados à obra.

Com início das obras, tem sido levantado os dados referentes a emprego gerado na obra mensalmente. A seguir são apresentados dados referentes ao último trimestre:

- Obtenção de dados de empregos

No último trimestre, deu-se início ao trabalho de montagem eletromecânica, com uma empresa específica (Montatec, contratada da GE). Diante deste fato, os dados serão apresentados separadamente.

Com relação especificamente à empreiteira Concretizar, assim como suas terceirizadas, os dados de mão-de-obra contratada nos meses setembro, outubro e novembro de 2018 estão apresentados a seguir:

No mês de setembro o número de trabalhadores em relação ao mês anterior sofreu uma pequena e já prevista queda em virtude do andamento das obras, indo de 537 para 450, incluindo os tercerizados. Deste total, 201 eram provenientes do município de Tibagi (44,7%) e outros 48 (10,7%) dos municípios vizinhos (Ventania, Imbaú, Reserva, Telêmaco Borba Ortigueira e Ponta Grossa), totalizando 55,3% para Tibagi e região.

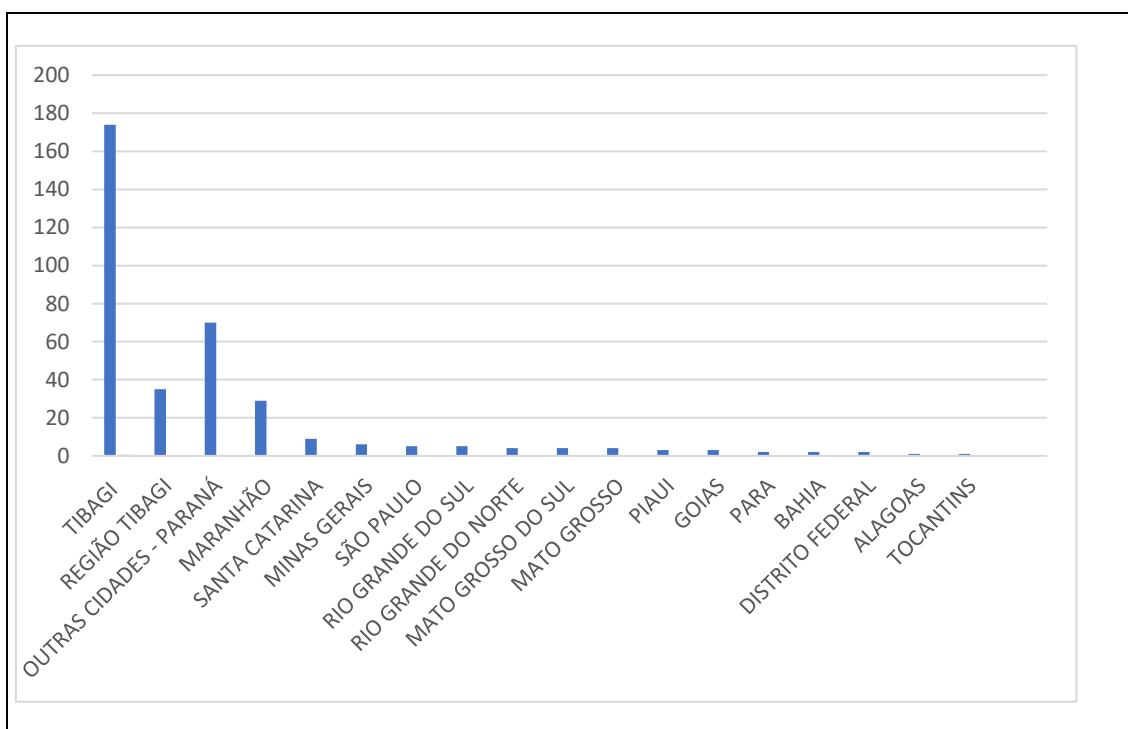
As funções que tem mais empregados foram de servente (84 vagas) e carpinteiro (77 vagas), seguido de pedreiro (40) e soldador (23). Não houve nenhuma contratação através da Agência do trabalhador nesse período.

Em outubro, o número de trabalhadores em relação ao mês anterior praticamente se manteve o mesmo, ainda que com uma pequena queda em virtude do andamento das obras, indo de 450 para 444, incluindo os tercerizados.

Desse total, 201 são provenientes do município de Tibagi (45,3%) e outros 43 (9,7%) dos municípios vizinhos (Ventania, Imbaú, Reserva, Telêmaco Borba Ortigueira e Ponta Grossa), totalizando 55% para Tibagi e região. As funções que tem mais empregados são a de servente (70 vagas) e carpinteiro (70 vagas), seguido de pedreiro (46) e soldador (22).

Em novembro, o número de trabalhadores da empreiteira e seus terceirizados em relação ao mês anterior reduziu um pouco mais, fechando o mês com 359 funcionários. Desse total, 174 são provenientes do município de Tibagi (48,5%) e outros 35 (9,7%) dos municípios vizinhos (Ventania, Imbaú, Reserva, Telêmaco Borba Ortigueira e Ponta Grossa), totalizando 58,2% para Tibagi e região. As funções que tem mais empregados são a de servente (61 vagas) e carpinteiro (40 vagas), seguido de pedreiro (32) e soldador (15). Percebe-se que houve uma redução de todas as principais ocupações entre o mês de outubro e novembro.

O gráfico a seguir ilustra a importância de Tibagi como fornecedor de mão de obra para a empreiteira e suas terceirizadas, apresentando os dados de novembro de 2018 de empregados da empreiteira e demais empresas terceirizadas.



Fonte: Concretizar, novembro de 2018.

Se por um lado a atividade da empreiteira na obra entrou em uma fase de redução de mão de obra, por outro lado a empresa de montagem eletromecânica (Montatec) iniciou seus trabalhos e passou a fazer parte da obra. A seguir são apresentados dados de mão de obra desta empresa.

Desde setembro, considerando toda a equipe de montagem eletromecânica, desde supervisores da GE até os funcionários da Montatec, estão envolvidos na obra 72 colaboradores. Desses, quatro são supervisores e um é técnico de segurança da GE e vieram de Taubaté. Dos 67 colaboradores da Montatec, 11 são de Tibagi e os demais são de mão de obra mais especializada e vieram de Santa Catarina, onde fica a sede da empresa.

Como forma de priorizar a contratação no município de Tibagi, durante a obra, a Montatec também tem feito as contratações através de cadastros na Agência do Trabalhador através do Site Nacional de Empregos - SINE, que mantém registros de todos aqueles que acabaram conseguindo emprego. No final de novembro, foram contratadas mais 10 pessoas de Tibagi, através da Agência do Trabalhador, sendo 8 soldadores e 2 serventes de limpeza.

De acordo com dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego, o município de Tibagi tinha 2.736 empregados formais em janeiro de 2018³. Nesse número não estão contabilizados os funcionários da obra, já que, conforme apontado anteriormente, as contratações da Concretizar e demais empresas com sede no Paraná são computados no CNPJ da matriz das empresas.

Considerando especificamente em Tibagi, através dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, verifica-se que a obra de implantação da UHE Tibagi Montante empregou, em novembro de 2018, 15,75% de todos os empregos formais do município (431 empregos diante de 2.736 no município de Tibagi), que tem uma população total 20.562 habitantes conforme dados do IBGE em 2017⁴.

Vale ainda enfatizar que esses empregos ocorrem no momento em que a taxa de desocupação no Brasil, embora tenha caído um pouco no terceiro trimestre de 2018 (fechando em 11,9%), permanece ainda muito alta, de acordo

³ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php, acessado em 18 de maio de 2018.

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/tibagi/panorama>

com os dados divulgados nesta quarta-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pelos dados disponíveis do CAGED⁵, constata-se que nos últimos 12 meses, ou seja, de setembro de 2017 (antes da obra) a setembro de 2018 (10 meses de obra), sem contar o pessoal contratado pela empreiteira, o município teve 1.034 admissões de empregos formais e 990 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 44 admissões a mais em relação ao número de desligamentos.

Visando obter dados qualitativos em relação a empregos no setor de comércio e serviços de Tibagi, no trimestre entre setembro e novembro foi aplicado um questionário, cujo resultado está apresentado no item de “Comércio e Serviços” do presente documento, especificamente na página 9 e no anexo 26, citado anteriormente.

Em relação ao número de admissões e demissões em Tibagi, foram usados dados do CAGED, ligados ao Ministério do Trabalho (http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Vale lembrar que os empregos gerados pela empreiteira da obra da UHE Tibagi Montante (Concretizar), pelo CAGED, são lançados na sua sede em Curitiba, ou seja, não estão contabilizados nesses dados. O mesmo ocorre com GE e sua subcontratada.

Como não há dados de novembro ainda, para a presente análise foi considerado o trimestre agosto-setembro-outubro. Neste período, verificou-se que ocorreram em Tibagi 246 admissões e 226 desligamentos, um saldo positivo de 20 admissões dentro de um total de 2736 empregos formais (este dado é de janeiro, já que não se encontra atualizado ainda).

Do total de admissões no período, 217 referem-se a reemprego, 29 ao 1º emprego e 18 são transferências administrativas. Por outro lado, dos 226 desligamentos, 148 foram sem justa causa, 62 a pedido, 10 referem-se a término

⁵ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php

do contrato, 2 são decorrentes de morte e apenas 1 caso de desligamento com justa causa.

A tabela a seguir mostra o saldo desse trimestre por ocupação apresentando ainda o salário médio (foram excluídas, da tabela, as ocupações que tiveram apenas uma admissão ou ainda um desligamento). Através desses dados, percebe que o trabalhador agropecuário, da extração florestal em geral e faxineiro são o que tiveram maior número de admissão e saldo.

Tabela 2.20.8 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS (JAN 2018)

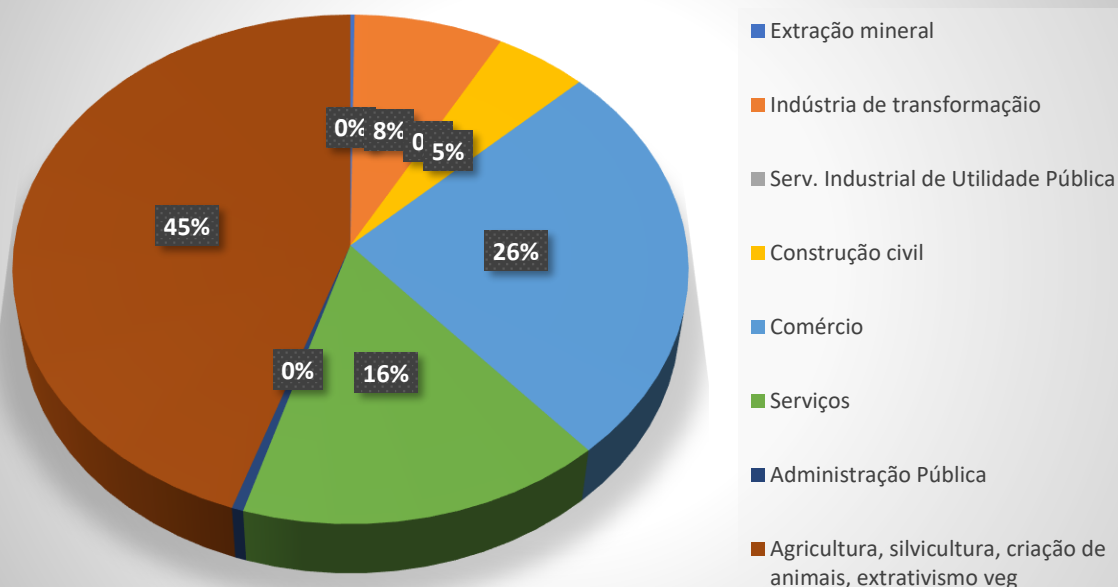
Ocupações	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
Trabalhador Agropecuario em Geral	1.360,63	35	28	7
Faxineiro (Desativado em 2010)	1.048,56	25	14	11
Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	1.232,77	22	14	8
Vendedor de Comercio Varejista	1.157,33	15	15	0
Alimentador de Linha de Producao	1.342,89	9	3	6
Cozinheiro Geral	1.215,44	9	10	-1
Auxiliar de Escritorio, em Geral	1.269,38	8	9	-1
Tratorista Agricola	1.726,63	8	3	5
Zelador de Edificio	1.092,13	8	3	5
Operador de Caixa	1.161,17	6	9	-3
Trabalhador da Manutenção de Edificações	2.456,33	6	2	4
Jardineiro	1.286,00	5		5
Embalador, a Mao	1.212,60	5	1	4
Atendente de Lanchonete	1.198,25	4	3	1
Porteiro de Edifícios	1.576,00	4	2	2
Açougueiro	1.523,25	4	1	3
Garçom	1.155,00	3	1	2
Gerente Administrativo	1.973,33	3	4	-1
Servente de Obras	1.666,67	3		3
Trabalhador da Suinocultura	1.372,67	3	3	
Farmacêutico	3.104,00	3		3
Frentista	1.196,50	2	3	-1
Ajudante de Motorista	1.536,00	2		2
Trabalhador da Cultura de Sisal	1.175,00	2		2
Trabalhador Volante da Agricultura	2.088,50	2	7	-5
Carregador (Armazém)	1.285,00	2	7	-5
Pizzaiolo	1.240,00	2		2
Almoxarife	1.288,00	2	4	-2
Assistente Administrativo	833,5	2	5	-3

Ocupações	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
Repositor de Mercadorias	1.089,50	2	3	-1
Confeiteiro	1.474,50	2	2	
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	1.513,50	2	2	
Operador de Colheitadeira	1.750,00	2	2	
Trabalhador da Exploração de Resinas	1.223,00	2	2	
Operador de Escavadeira	2.300,00	2	3	-1
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	2.364,00	2	4	-2
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	1.400,00	2	1	1
Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	1.053,00	1	1	
Conferente de Carga e Descarga	1.493,00	1	1	
Técnico Agrícola	1.631,00	1	1	
Administrador	1.600,00	1	2	-1
Atendente de Agência	1.542,00	1	1	
Vigia	1.247,00	1	2	-1
Vigilante	1.365,00	1	2	-1
Adestrador de Animais	1.247,00	1	2	-1
Gerente de Restaurante	1.800,00	1	1	
Auxiliar nos Serviços de Alimentação	n/d		4	-4
Atendente de Farmácia - Balconista	n/d		2	-2
Trabalhador da Pecuária (Asininos e Múares)	n/d		3	-3
Operador de Motosserra	n/d		3	-3
Supervisor de Exploração Agropecuária	n/d		2	-2
Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	n/d		2	-2
Serrador de Madeira (Serra Circular Múltipla)	n/d		2	-2

Fonte: CAGED, obtido em http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php no dia 6 de dezembro de 2018.

Desse modo, constata-se que o setor de agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo continua sendo a principal atividade geradora de empregos em Tibagi, sendo aquele que no início de janeiro representava 45%, conforme indica o gráfico a seguir (já apresentado no relatório trimestral anterior, mas que não foi atualizado pelo CAGED).

Empregos Formais em Tibagi - 2018



Fonte: CAGED, obtido em http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php no dia 7 de dezembro de 2018.

Como os dados referentes ao número de empregos e estabelecimentos gerais ainda não foi atualizado desde o relatório anterior (ainda são dados de janeiro de 2018), não será feito aprofundamento dessa questão no presente relatório. Assim que tivermos dados atualizados, essa atualização será feita e devidamente apresentada.